

O “FLANELINHA”

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

Campinas – SP

O “flanelinha” se aproxima da motorista e diz: “Cuidei do seu carro, dona. Não deixei ninguém ‘relar’ nele!”

A frase do “flanelinha” pode ter a função de estímulo discriminativo, diante do qual a emissão de determinadas classes de respostas, tipicamente a motorista lhe dar uma moeda, produzirá como consequência um sorriso, um “muito obrigado”, classes de respostas do rapaz que se expressam com fenótipo de reforço positivo generalizado.

Cabe, no entanto, outra possibilidade. Assim, a frase do “flanelinha” pode ter a função de estímulo pré-aversivo, diante do qual a mesma classe de resposta – dar uma moeda – tem função diferente, qual seja, é um comportamento de fuga-esquiva, que produz o adiamento de uma consequência aversiva vinda do rapaz, tal como um desaforo, um palavrão e, eventualmente, numa futura parada do carro na área de administração dele, um risco no carro. Nesta situação, o sorriso e o agradecimento não têm função de reforço *positivo* condicionado, mas de reforço *negativo* condicionado, pois sinaliza que a consequência aversiva prevista (imaginada ou fantasiada) não ocorrerá.

Como decidir qual das duas análises comportamentais melhor se aplica numa ocorrência específica? (Provavelmente, no cotidiano, ambas as contingências de reforçamento estão operando simultaneamente, com diferentes intensidades!)

A motorista deveria fazer uma auto-observação dos sentimentos que ocorrem na situação: se, ao dar a moeda e entrar em contato com a consequência social dada pelo “flanelinha”, ela sentir prazer ou satisfação com o sorriso dele, então a contingência é da classe de reforçamento positivo. Se, diferentemente, sentir alívio e a aparente satisfação do rapaz lhe for indiferente (nada além de um sinal de que não há mais o que temer, por ora), então se trata de uma contingência de reforçamento coercitiva. Além do sentimento evocado-eliciado, também é relevante atentar para a função que o “flanelinha” tem para ela. Trata-se de uma pessoa acolhedora, cooperativa, que desperta sentimentos bons, ou é um indivíduo tosco, com movimentos agressivos, reivindicador, excessivamente preocupado com a gorjeta e com o valor das moedas? A função que o “flanelinha” adquire durante sucessivas interações é

¹ Julho/2011. Texto redigido para a seção COTIDIANO do site www.itcrcampinas.com.br

crítica para determinar a categorização da contingência de reforçamento em curso e os sentimentos presentes. Note que, nesta condição, a função adquirida pelo “flanelinha” foi construída pelas contingências de reforçamento que permearam as interações entre ambos os participantes do episódio. Trata-se de um comportamento selecionado pelas consequências.

Há outra possibilidade: as funções de estímulos foram adquiridas em outros contextos, nas interações com outras pessoas, a partir de história de contingências de reforçamento individuais e se generalizaram no tempo (perduraram) e para diferentes pessoas. Logo, independem da interação com o “flanelinha”; a presença dele as evoca conforme foram instaladas e vêm sendo mantidas. Adicionalmente, os comportamentos emitidos são governados por regras e autorregras e são pouco sensíveis às contingências de reforçamento correntes. Assim, a motorista pode se comportar sob controle de frases tais como: — “Flanelinhas” são bandidos, traficantes de drogas, pessoas perigosas para quem não devemos dar atenção, mas manter à distância! É mais seguro dar-lhes alguns trocados e evitar problemas! (A regra poderia ser assim enunciada: se houver um “flanelinha” cuidando do seu carro, então lhe dê algumas moedas para evitar que lhe faça algum mal ou danifique seu carro.) Diversamente, a motorista pode ficar sob controle de enunciados assim expressos: — “Flanelinhas” são pessoas humildes, que precisam ser valorizadas e apoiadas; afinal, estão trabalhando de forma honesta. Devemos ajudá-los com alguns trocados e um pouco de atenção. (A regra poderia ser exposta assim: se houver um “flanelinha” cuidando do seu carro, então, promova-o, dando-lhe algumas moedas e atenção.) Em suma, os comportamentos e sentimentos, como se pode constatar, bem como as funções dos eventos, podem ser determinados pela história de contingências da pessoa, sem relação com as interações sociais que realmente ocorrem em dado contexto. É uma forma de alienação.